



Nossa Jornada

RUMO À ESPIRITUALIDADE NA ESCOLA

Pat Featherstone é um cristão dedicado que vive para servir os outros e é líder em sua igreja. Mas ele nem sempre foi assim. Quando adolescente, Pat foi parar diante de um juiz no tribunal juvenil. O juiz deu-lhe uma escolha: passar um tempo na casa de detenção juvenil ou ir para a escola adventista do sétimo dia local. Embora eu saiba que alguns alunos possam pensar que a escola é tão ruim quanto uma prisão, Pat escolheu a educação adventista em vez da casa de detenção juvenil.

Enquanto estava na escola, ele con-

seguiu ficar fora de problemas, mas não entregou seu coração a Jesus. Foi só anos depois, quando ele estava no exército e enfrentou um momento especialmente difícil, que Deus o impressionou a tirar uma licença de dois dias e dirigir centenas de quilômetros de volta para a escola onde ele havia aprendido pela primeira vez sobre Deus. Ele se sentou no estacionamento da escola, orou e entregou seu coração a Jesus. Agora, décadas depois, ele é um voluntário na Escola Adventista de Livingstone, em Oregon; não é a escola de sua juventude, mas, mesmo assim, é uma escola onde ele “sente a presença de Deus”,¹ e honra seu compromisso de servir sua comunidade.

Qual o valor da educação adventista? Os resultados do estudo Cognitive Genesis, realizado pela Divisão Norte-Americana,² indicam que, academicamente, a educação adventista é tão boa quanto – se não melhor que – suas correspondentes públicas.

Mas, como Jesus discutiu com seus discípulos,³ o fator mais importante para qualquer coisa na vida, incluindo assuntos acadêmicos, é este: a menos que resulte em lucro para a vida espiritual, não se justifica. Um olhar sobre a filosofia da educação adventista⁴ (veja o quadro na página 27) confirma que

P O R C H R I S S E Q U E I R A

sua característica distintiva é “restaurar no ser humano a imagem de seu Criador”.

Na vida, há muitas coisas que só podem ser feitas corretamente de uma forma. Mas espiritualidade na escola não é uma delas. Este artigo irá descrever a viagem e o processo pelo qual a Escola Adventista de Livingstone, em Salem, Oregon, tem passado e o qual continua a implementar para alcançar a integração da fé e da espiritualidade autêntica.

Intencionalidade

A jornada não se torna um refúgio espiritual para os alunos por acidente. A despeito de a Escola Adventista de Livingstone ser uma instituição da educação adventista desde 1898, muitos ex-alunos já declararam que ela nem sempre foi focada na espiritualidade.

Como ocorrido em muitas escolas da Igreja Adventista até a década de 1980, os alunos recebiam a mensagem de que seriam salvos mediante seu bom comportamento. Junto a esse conceito estava a ideia de que as regras da escola, tais como códigos de vestimenta, estavam ligadas à salvação. Lembro-me de ser dito, nos meus tempos de Ensino Médio, que o comprimento do cabelo de um menino era motivo para expulsão, alegando-se que ele não estava indo para o Céu. No início de 1990, no entanto, a diretoria da escola e os funcionários intencionalmente realinharam a escola com a filosofia da educação adventista do sétimo dia: “desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros refletores dos pensamentos de outros; promover serviço amorável em vez de ambição

egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo; e abraçar tudo que é verdadeiro, bom e belo.”⁵ Uma forma significativa de alcançar essa meta é ser intencional em distinguir problemas de comportamento escolar das questões de salvação. Fizemos isso comunicando aos nossos alunos e pais que violar as regras da escola não faz com que Deus nos ame menos, mas ainda assim é inaceitável.

Nossa escola tem se concentrado, particularmente, em dois elementos da filosofia adventista de educação. Primeiramente, e o mais importante de tudo, é nosso foco em um desenvolvimento equilibrado da pessoa – físico, intelectual, social e espiritual –, foco que está no centro de tudo que fazemos. Na Livingstone, somos intencionais acerca de não deixar uma di-



Grupos de oração são apenas uma forma pela qual os alunos da Escola Adventista de Livingstone apoiam uns aos outros em sua jornada espiritual.

mensão ofuscar qualquer outra. Essa não é uma tarefa fácil e exige que constantemente sintonizemos nosso programa a fim de manter as coisas em equilíbrio. O segundo elemento é a vertente do cordão de três dobras que une lares, escolas e igrejas. Como diz o velho provérbio africano: “É preciso uma aldeia para educar uma criança.” Reconhecemos que somos apenas uma das filiais que Deus usa para moldar a vida de nossos alunos e, portanto, fazemos tudo que podemos para ajudar o lar de nossos alunos e as igrejas locais a abranger e alcançar os mesmos objetivos.

O papel do professor

À frente da jornada espiritual da escola estão os professores. Eles ministram a cada jovem com quem entram em contato. O ministério do professor não deve ser subestimado e não é uma responsabilidade a ser tomada de ânimo leve. Acima e além do papel de transmitir informações acadêmicas aos alunos, o professor em uma escola adventista também é um mentor espiritual. Essa é uma missão, não um emprego. Para ser eficaz, um professor deve abraçar esse papel plenamente.

Até poucos anos atrás, a Livingstone só oferecia do jardim de infância ao 9º ano. No entanto, já que a maioria dos formandos do Ensino Fundamental optava por não continuar em outra escola adventista, a comunidade, o conselho escolar e a diretora visionaram um programa ampliado e unificado que abrangesse o Ensino Médio. A diretora conseguiu que todos os funcionários apoiassem essa visão de uma escola com um programa unificado que contemplasse do jardim de infância ao Ensino Médio, em vez de programas separados: um para o Ensino Fundamental e outro para o Ensino Médio. Quando todos os funcionários estão unidos, é incrível o que Deus pode realizar. Por causa da visão e da paixão compartilhadas na Escola Adventista de Livingstone, um programa de qualidade e unificado foi rapidamente incorporado.

No final de cada ano letivo, professores e funcionários reavaliam a missão da Livingstone. A razão pela qual re-



Equipes formadas por alunos lideram o momento de louvor nos cultos semanais da capela da Escola Adventista de Livingstone.

visitamos esse documento constantemente é que ele é uma declaração viva e o foco para cada sala de aula.

Desenvolver relacionamentos para o hoje e para a eternidade com Cristo e entre si. Ajudar nossos alunos a desenvolver habilidades para a vida com base em valores morais. Buscar nosso melhor na educação.

Como uma equipe, entendemos que, assim como é importante desenvolver um relacionamento com Jesus, quando desenvolvemos relacionamentos saudáveis com os alunos, isso ajuda muito a influenciá-los na direção positiva. Descobrimos que a melhor maneira de fazer isso é por meio de várias atividades escolares e interações com os alunos fora da sala de aula. Toda atividade que promovemos é vista através da lente do desenvolvimento de relacionamentos para o agora e para a eternidade com Cristo e uns com os outros. Os professores também percebem que algumas das lições mais importantes que ensinamos não são necessariamente acadêmicas. Portanto,

lições de vida que incluem uma moralidade centrada em Cristo são ensinadas com intencionalidade. Para ajudar os alunos a alcançar seu melhor na área educacional, descobrimos que nutrir comunicação e relações com eles e com seus pais paga enormes dividendos. Uma das maneiras mais eficazes que temos encontrado para nos comunicar é por meio de um programa em forma de livro de notas on-line.⁶ Quando os alunos sabem onde estão academicamente (classificação atualizada pelo menos uma vez por semana), todas as partes se beneficiam.

O papel do aluno

Embora a importância de ter uma boa equipe não possa ser subestimada, igualmente importante é ter os alunos alinhados com a filosofia da escola. Os alunos são a força motriz da espiritualidade na escola; eles, em essência, têm de “comprar” o que a escola está oferecendo para que isso funcione. Os alunos que afetam negativamente a saúde espiritual e acadêmica de nossa escola são lembrados de que é sua escolha estar ali e fazer parte do pro-



Ensinar baseado nas inteligências múltiplas e proporcionar atividades práticas não só ajuda os alunos a aprender melhor, mas também permite que o professor seja um “guia que está ao lado” em vez de um “sábio no palco”.

grama. Se, por suas palavras e ações, eles mostram que não querem ser parte da nossa missão, eles podem optar por se matricular em outra escola.

A princípio, esse foi um passo difícil de tomar. Não admitir certos alunos e/ou pedir a outros para buscar seu sucesso em outro lugar podia diminuir nosso número de matrículas. No entanto, agora, com os alunos certos no lugar certo, podemos atrair mais jovens que abraçam um programa espiritual como prioridade. Deus tem nos abençoado com um número de matrículas e com um corpo discente saudáveis.

Um dos maiores desafios ao criar

uma cultura de espiritualidade na escola é torná-la relevante para os alunos. Os professores precisam garantir que os alunos saibam por que ou como eles vão usar a informação acadêmica. Os alunos também precisam saber que Jesus é uma parte valiosa da vida dos funcionários da escola e de outros adultos. Um dos resultados mais positivos das ações que tomamos é que, tanto para a equipe escolar quanto para os alunos, nosso *campus* é um lugar onde falar de Deus é “legal”. Funcionários e alunos oram juntos muitas vezes, e os alunos se sentem à vontade para falar com os professores e funcionários sobre questões espirituais e outras questões não acadêmicas.

Outro elemento vital da espiritualidade na escola é a voz do aluno. A escola deve ser um lugar onde os alunos não só podem expressar seus pensamentos e opiniões, mas também sabem que sua voz é ouvida e respeitada. Desde que a Livingstone se tornou uma escola de pleno direito, o conselho estudantil de Ensino Médio tem desempenhado um papel importante na avaliação e atualização do manual do aluno. Algumas das alterações podem parecer triviais, no entanto, um dos resultados de se dar voz aos alunos nas operações escolares é que eles se sentem donos das regras. Questões como permissão para mascar chiclete e fazer a unha na escola não são itens principais, mas, mesmo assim, permitir um envolvimento com tais assuntos reafirma aos alunos que estamos ouvindo suas preocupações e estamos dispostos a ser flexíveis. Os alunos sabem que se abusarem de seus privilégios poderão perdê-los.

Quando projetamos nosso novo prédio, incluir uma área de capela foi uma das nossas prioridades. Queríamos um local onde pudéssemos nos reunir para vários encontros, bem como um lugar seguro e espiritual para os alunos visitarem quando não estivessem tendo aulas.

Uma das maneiras mais populares de nossos alunos se expressarem é através da música. Para nossos cultos semanais na capela, temos um grupo de estudantes que lidera o louvor. Nossa escola investiu em uma bateria e instalou um sistema de som para vários instrumentos. Quando não há reuniões formais na capela, os alunos são livres para tocar piano e cantar. Esse é um lugar que os alunos apreciam e respeitam. Logo após a construção da nossa capela, o conselho estudantil escolheu torná-la um lugar especial de reverência pedindo aos alunos para remover chapéus e moletoms com capuz quando estivessem ali dentro.

Pequenos passos para mudar

Escolas espiritualmente saudáveis não surgem da noite para o dia. Mudar

simplesmente em nome da mudança, no entanto, é inútil. Desenvolver e seguir um plano-mestre tem sido muito útil. Ao começar com um fim em mente, nós nos tornamos conscientes de que para fazer uma mudança significativa e duradoura na perspectiva de nossos alunos hoje precisamos dar um passo de cada vez, e essa mudança pode ser lenta. É difícil mudar uma cultura escolar! Nossa escola precisava se tornar um lugar onde todos (alunos, pais e membros da comunidade) pudessem buscar discernimento espiritual; não apenas um lugar onde os alunos adquirissem aprendizado acadêmico.

Adotamos várias medidas para facilitar essa mudança. Dentre as mais eficazes estava a mudança em nossa prática de ensino. Os professores deixaram de ser “sábios no palco” para se tornar “guias que estão ao lado”. Para diminuir o foco inteiramente voltado para o professor em uma sala de aula, implementamos práticas que colocaram os alunos no centro do processo de aprendizagem. Para fazer isso, os professores estudaram e colocaram em prática diversas estratégias de ensino/aprendizagem chamadas de *brain compatible*, tais como a aprendizagem cooperativa, Escolas de Qualidade Glasser, a Instrução Temática Integrada (agora chamada de Ensino Altamente Eficaz), Tribes e Inteligências Múltiplas. As modificações nos métodos de ensino facilitaram para que professores e alunos desenvolvessem relacionamentos saudáveis e, assim, produzissem um ambiente espiritual melhor.

Outra estratégia que incorporamos foi reconhecer as escolhas positivas dos alunos. Empréstimo a ideia da Fundação Internacional do Poder dos Alunos Positivos (Power of Positive Students International),⁷ cada mês nos concentramos em um traço de caráter temático (por exemplo, os frutos do Espírito) e distinguimos os alunos escolhidos por professores que desenvolveram esse traço. Ao fim de um ano, garantimos que todos os alunos tenham sido reconhecidos. Cada professor cria um parágrafo ou dois para

cada aluno selecionado, que é lido na capela. Nosso diretor entrega aos vencedores um vale para ganhar um agrado de algum tipo (este ano os alunos ganharam um bolinho de canela na hora do almoço).

1. Esportes competitivos

Um tema bastante controverso e para o qual ainda estamos buscando alcançar o equilíbrio adequado é como lidar com a área de esportes competitivos. Embora os esportes proporcionem excelentes lições de vida, é fácil para uma escola deixar que seu programa de esportes se torne o foco principal. Enquanto a Livingstone ainda era uma escola que só oferecia do jardim de infância ao 9º ano, a diretoria da escola optou por uma política de não concorrência. Como o basquete era o único esporte com o qual a escola estava envolvida e o único evento com-

petitivo era um Torneio da Amizade que envolvia toda a associação, essa decisão não foi muito difícil de tomar. Em vez de acabar com os esportes na escola por completo, o diretor começou um novo programa intramuros de torneio envolvendo toda a associação. Em vez de colocar escola contra escola, todos os jogadores passaram por uma triagem, e, com base no nível de habilidade avaliado pelos treinadores, os organizadores montaram times da forma mais equilibrada possível. Descobrimos que, quando os alunos têm como companheiros de equipe jovens de outras escolas, eles desenvolvem amizades em vez de rivalidades. Um benefício inesperado foi o de que as escolas com número insuficiente de alunos para formar um time puderam participar do torneio. No entanto, quando passamos a oferecer um programa unificado



A viagem missionária dos formandos até nossa escola/igreja-irmã em Gólfito, Costa Rica, é uma experiência de mudança de vida para os participantes, muitos dos quais nunca estiveram fora do noroeste do Pacífico.

desde o jardim de infância até o Ensino Médio, essa política mudou. Para que nossos alunos se beneficiassem de todas as oportunidades que o Walla Walla College (agora University) oferecia às escolas, precisávamos de um programa de esporte competitivo para participar dos torneios de futebol, voleibol e basquete que eles sediavam. Ainda estamos no processo de encontrar um equilíbrio saudável para esse lado do nosso programa escolar.

2. Atividades para unir o grupo

Logo após a Livingstone colocar intencionalmente seu foco na espiritualidade e nos relacionamentos saudáveis, notamos uma melhora nas relações dos alunos entre si e com a equipe escolar. Então, como resultado, a escola decidiu iniciar o próximo ano letivo com uma ênfase especial na união do grupo e na espiritualidade. Quando você pergunta a ex-alunos da Escola Adventista de Livingstone acerca do que eles mais se lembram em sua experiência escolar e o que teve o maior impacto espiritual em sua vida, a essa altura, é muito provável que você ouça sobre as atividades de outono de construção de comunidade.

Nossos alunos do Ensino Médio passam algum tempo em atividades de desenvolvimento pessoal e de equipe se familiarizando, aprendendo a confiar em Deus e a desenvolver amizades. Os calouros e alunos do 2º ano vão a um acampamento de fim de semana com o objetivo específico de construção de comunidade e desenvolvimento de uma base espiritual para o ano letivo. Durante a Senior Survival, nossa excursão mais longa, os formandos gastam quase uma semana em intenso estudo da Bíblia e em atividades colaborativas. Esse programa começa na terça-feira e vai até domingo, sendo que a turma do 3º ano⁸ se junta a eles na quinta-feira para o treinamento de liderança. Um dos destaques da Senior Survival é o culto de sábado da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Christmas Valley, na região central de Oregon. Esses acampamentos também oferecem uma ótima maneira para se conhecerem os pais que



A cada outono, os alunos do Ensino Fundamental participam de cursos desafiadores avançados e básicos que incluem construção de comunidade e atividades espiritualmente edificantes.

estão junto como acompanhantes.

Outra tradição iniciada na Livingstone foi um acampamento anual de toda a escola com as famílias, na costa de Oregon. Ao longo dos anos, esse evento do início do outono tem se tornado um encontro não apenas de famílias dos alunos, mas também se estende para outras famílias, membros da igreja e outros apoiadores da escola. Convidamos palestrantes especiais e aproveitamos o fim de semana cantando e louvando a Deus juntos.

O passeio de intenção espiritual mais significativo de todos, no entanto, é um retiro de três dias, no meio do ano, para os alunos do nível fundamental. Nós pegamos metade de uma semana escolar e fazemos a viagem de 30 minutos até o Parque Estadual Silver Falls, onde alugamos uma grande hospedaria de uma fazenda, que abriga

75 ou mais alunos e funcionários. Lá, gastamos tempo jogando e estudando a Bíblia para recarregar as forças para o restante do ano. Longe das distrações e do celular, esse local facilita a concentração em Jesus e em nosso relacionamento com Ele.

3. Semanas de oração e capelas

Outra atividade espiritualmente poderosa é nossa semana de oração. Como outras instituições adventistas de educação, usamos esse tempo para reorientar nossa atenção para assuntos espirituais. Tentamos programar três semanas de oração para cada ano escolar. Durante a semana de oração do outono, convidamos um orador especial. Para nossa semana de oração de inverno, os funcionários e professores dão seus depoimentos. Temos percebido que essas semanas são um testemunho poderoso e uma outra maneira de construir relacionamentos saudáveis entre alunos e equipe escolar. Na primavera, nossos alunos do Ensino Médio não só preparam a semana de oração em nossa escola unificada, mas também dão seu testemunho para seus colegas e para as turmas do Ensino Fundamental. Essa é uma das minhas semanas favoritas do ano letivo, e tenho certeza de que é para muitos dos alunos e outros professores também.

Quando os alunos lideram atividades espirituais na escola e na igreja, isso é uma boa indicação de que a espiritualidade da escola está saudável. Embora tenhamos convidados memoráveis e de qualidade para nossas capelas, como um veterano da Segunda Guerra Mundial, O envolvimento e a participação dos alunos na capela é o que faz dela um momento significativo.

A Comissão de Ministérios do Campus, composta por cinco alunos, pelo vice-presidente da Associação Espiritual do Corpo Discente e cada um dos pastores das turmas do Ensino Médio, planeja e coordena cultos trimestrais dos jovens elaborados pelos alunos e para os alunos. Além disso, lidera inúmeros projetos de serviço.

Filosofia da Educação Adventista do Sétimo Dia⁹

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece Deus como a fonte original da existência e da verdade. No princípio, Deus criou, à Sua imagem, a humanidade perfeita, uma perfeição depois desfigurada pelo pecado. Através da orientação do Espírito Santo, o caráter e os propósitos de Deus podem ser entendidos como revelados na natureza, na Bíblia e em Jesus Cristo. As características distintivas da educação adventista, derivadas da Bíblia e dos escritos inspirados de Ellen G. White, apontam para o objetivo redentor da verdadeira educação: restaurar os seres humanos à imagem de seu Criador.-

Enquanto Deus apresenta Seu caráter infinitamente amoroso e sábio como norma suprema para a conduta humana, os motivos, pensamento e comportamento humanos têm ficado aquém do ideal de Deus. A educação, no seu sentido mais amplo, é um meio de religar os seres humanos à sua relação original com Deus. Suas dimensões de tempo abrangem a eternidade.

A educação adventista procura desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros refletores dos pensamentos de outros; promover serviço amável em vez de ambição egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo; e abraçar tudo que é verdadeiro, bom e belo.

Uma educação desse tipo vai muito além do conhecimento acadêmico. Ela incentiva um desenvolvimento equilibrado da pessoa por inteiro – físico, intelectual, social e espiritual. Trabalhando juntos, lares, escolas e igrejas cooperam com as agências divinas na preparação dos alunos para uma cidadania responsável neste mundo e no porvir.

4. Atividades de- serviço

Acredito que o serviço é mais um teste decisivo para a saúde espiritual de uma escola. A maioria das turmas na Escola Adventista de Livingstone tem um projeto de serviço anual. Estes variam desde fazer chapéus de crochê para o Centro Comunitário Adventista local a fim de angariar fundos para a perfuração de poços na África, a distribuir brinquedos para crianças no Natal e até ajudar fazendeiros a limpar seu terreno na região central do Oregon. Além desses projetos de serviços por turma, os alunos do Ensino Médio, juntamente com uma igreja local, participam de uma viagem missionária a cada primavera. Vidas mudam quando os alunos saem de suas zonas de conforto e são colocados em uma situação em que podem ajudar os outros em vez de focar em si mesmos.

Quando nossa primeira turma de formandos do Ensino Médio planejou sua viagem de classe, os alunos e funcionários da escola intencionalmente escolheram uma viagem missionária, em vez de um evento do tipo viagem à Disney. Apesar de termos tido o privilégio de servir escolas e igrejas em Porto Rico, México e Costa Rica, a vida espiritual de nossos alunos é que foi mais afetada.

De volta ao propósito

“Enquanto Deus apresenta Seu caráter infinitamente amoroso e sábio como norma suprema para a conduta humana, os motivos, pensamento e comportamento humanos têm ficado aquém do ideal de Deus. A educação,

no seu sentido mais amplo, é um meio de religar os seres humanos à sua relação original com Deus. Suas dimensões de tempo abrangem a eternidade.”¹⁰

Para os alunos, como Pat Featherstone, a escola adventista não tem valor apenas acadêmico, embora ele seja importante, mas trata-se de um lugar onde se pode ter um encontro com Jesus, o que fez toda a diferença. É minha esperança e oração que, através da educação adventista, possamos “restaurar os seres humanos à imagem de seu Criador”.

Essa é a jornada e o processo pelo qual nós, na Escola Adventista de Livingstone, temos passado. Estamos sempre atentos para mais ideias e adoraríamos ouvir sobre o que está funcionando em outras escolas para torná-las um lugar onde as pessoas sentem a presença de Deus. ☺



Chris Sequeira é professor de Bíblia, História e Educação Física/Saúde para o Ensino Médio na Escola Adventista de Livingstone, em Salem, Oregon, e

está atualmente trabalhando em seu mestrado na área de Ensino na Universidade Walla Walla, em College Place, Washington.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Entrevista com Pat Featherstone, set. 2009.
2. Disponível em: <<http://www.cognitivegenesis.org/>>. Acesso em: 15 set. 2014.
3. Mateus 16:26, Marcos 8:36 e Lucas 9:25.
4. Disponível em: <<http://www.journeytoexcellence.org/>>. Acesso em: 15 set. 2014.
5. *Ibid.*
6. Disponível em: <<http://www.gradebook-wizard.com/>>. Acesso em: 15 set. 2014.
7. Disponível em: <<http://pops.com/>>. Acesso em: 15 set. 2014.
8. Nos Estados Unidos, o Ensino Médio é composto de quatro anos letivos.
9. Disponível em: <<http://www.journeytoexcellence.org/>>. Acesso em: 15 set. 2014.
10. Disponível em: <<http://www.journeytoexcellence.org/>>. Acesso em: 15 set. 2014.